

Vida Económica

17-01-2020

Periodicidade: Semanal

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 11855

Temática: Diversos

Dimensão: 217 cm<sup>2</sup>

Imagem: N/Cor

Página(s): 13

DELOITTE FRAUD SURVEY PORTUGAL CONSIDERA

## Sistemas de controlo frágeis e falta de ética estão na origem da fraude em Portugal

As empresas portuguesas apontam a existência de sistemas de controlo pouco eficientes e a falta de valores éticos como as principais razões para a ocorrência de fraude no mercado nacional. Esta é uma das conclusões da primeira edição do Fraud Survey Portugal, um estudo realizado pela Deloitte sobre a temática da fraude no setor empresarial.

A maioria das organizações inquiridas acredita que tem havido uma melhoria dos mecanismos de prevenção de fraude em Portugal (64%), no entanto, há uma perceção generalizada de que, ainda assim, o envolvimento das empresas em situações de fraude tem vindo a aumentar nos últimos anos (47%). Numa perspetiva de futuro, cerca de 70% dos respondentes defende que o número de casos vai manter-se ou aumentar nos próximos anos.

Adicionalmente, mais de um terço das empresas admitiu ter enfrentado pelo menos uma situação de fraude nos últimos dois anos, identificando como principais consequências associadas a perda de reputação e a redução dos respetivos lucros. Para 95% dos inquiridos, a ocorrência destes casos é da responsabilidade dos quadros médios e superiores da empresa.

A primeira edição do Deloitte Fraud Survey Portugal teve a participação de “chief financial officers”, diretores financeiros e de “compliance”, risco e controlo das maiores organizações do país e contou com mais de 170 respostas.

### Tráfico de influências no topo da fraude

“As consequências associadas à ocorrência de fraude podem causar impactos significativos nas empresas do ponto de vista reputacional, financeiro, operacional e legal”, afirma Joaquim Paulo, “partner de Financial Advisory e Forensic da Deloitte.

O tráfico de influências (65%), a corrupção (41%) e o suborno (31%) são as formas mais comuns de fraude no mercado nacional, de acordo com os inquiridos, sendo que o setor financeiro é considerado pela maioria (57%) como o mais permeável à ocorrência de fraude. No que diz respeito

à divisão por áreas de negócio, o Procurement (43%) é visto como a mais vulnerável a casos de fraude, seguida da área comercial (27%) e de financiamento (26%).

Como forma de combate à fraude, 70% das empresas participantes indicam que têm uma política e procedimentos antifraude devidamente comunicados aos seus colaboradores.